

ESTA SEÇÃO DESTINA-SE A ATUALIZAR OS NOSSOS LEITORES E ESTIMULÁ-LOS À
DISCUSSÃO PERMANENTE SOBRE VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL E QUALIDADE ASSISTENCIAL.

Por uma revolução pacífica na medicina brasileira

Dr. Vicente F. C. Andrade

pelo Fórum em Defesa do Profissional Médico

Você é um médico à jato e reclama da desvalorização dos honorários médicos? Nem olha para os olhos do seu paciente, mas reclama que o mesmo nem sequer sabe o seu nome, **não é mais seu, “ele é do plano de saúde”**?

Ao terminar a consulta, você não sabe qual era a profissão do paciente, ou se é casado ou tinha filhos, netos ou se morava em casa ou apartamento, ou se ele tinha jardim com flores, ou uma horta no quintal, ou se ele tinha animal de estimação, nem com quantas pessoas ele morava, ou se sua vida estava atualmente muito tranqüila ou um inferno, se ele tinha hobby ou se fazia exercícios físicos regularmente, mas, **concluída a consulta, você teve uma sensação dúbia de realmente tê-la realizado?**

Você marca um paciente a cada 20 minutos, faz encaixes e atende emergências entre eles e alega que os pacientes estão sempre reclamando de “barriga cheia” e só o escolhem por que o seu consultório fica perto da sua casa ou trabalho, ou porque o médico que o atendia pelo plano saiu, o abandonou? Sua sala de espera está sempre lotada, você chega sempre atrasado e descabelado, e suas secretárias parecem sempre estressadas e acostumadas, por isso mesmo, a tratar os seus pacientes como se seu consultório fosse uma repartição pública de quinta categoria?

Você se tornou, nos últimos anos, um médico rápido e objetivo, muito objetivo, extremamente objetivo, tão objetivo que faz anamneses telepáticas, exames físicos apenas de inspeção e à distância de uma escrivaninha, e sua consulta tem como sua parte mais demorada o período em que você está redigindo os exames complementares e relatórios nas guias específicas, tão rapidamente que sua letra se torna ilegível, e você reclama quando, neste momento, o paciente o interrompe, abruptamente, e pede para incluir todos os exames possíveis e imagináveis, pois ele paga uma fortuna de mensalidade do plano de saúde e, portanto, tem que “aproveitar”... e você prontamente o atende, pois levaria mais tempo explicar quais os exames realmente são necessários? Você supõe que não exista outra maneira de fazer as coisas, embora, lá no fundo, você sinta que nem sempre atuou assim e que não foi nada disso que você aprendeu na Faculdade de Medicina... **então, meu colega, pare de reclamar e dê um choque de qualidade no seu atendimento!** Se todos fizermos isso, inclusive os médicos do SUS, faremos uma revolução na Medicina em nosso país.

Atenda os pacientes novos em consultas de 40 minutos, retornos (consultas de acompanhamento) em 30 minutos, ou, siga o bom-senso e demore o tempo que for necessário, de acordo com a necessidade de cada caso. Faça sempre anamnese e exame físico completos, sem se preocupar com o tempo, mesmo que tenha quase certeza de tudo o que você encontrará nele. Negue-se a fazer encaixes, extras e consultas de emergências... lembre-se que o seu consultório é de “consultas eletivas”, tenha, portanto, um Pronto Atendimento e seus plantonistas como referência para o encaminhamento das urgências e emergências.

Ao atendermos bem a todos os pacientes, criaremos uma enorme demanda reprimida, filas gigantes nas agendas de todos os colegas médicos, porém por um motivo nobre e completamente justificável: **por nos negarmos a atender “a toque de caixa”, reivindicando condições para a realização de atendimentos eficientes, dignos e humanizados.**

Concomitantemente, descredencie-se progressivamente de todos os convênios que tiverem pouca importância em seu movimento, em ordem crescente, até sair de todos, se puder, ou reduza a oferta de vagas a consultas por convênio a 02 dias por semana, comunicando, sempre por escrito, a todos os convênios e cooperativas que atende, registrando e arquivando uma cópia do aviso. Ao mesmo tempo, abra mais vagas para consultas particulares, na mesma proporção em que reduziu as vagas para os convênios, disponibilizando-as aos pacientes que quiserem, inclusive conveniados. Estes, **mediante a assinatura de um termo de responsabilidade pela opção livre e esclarecida, assumindo, assim, livremente, o ônus da consulta em caráter particular.** Os pacientes conveniados que optarem por aguardar a sua consulta, obviamente terão toda liberdade e autonomia em fazê-lo. Agindo com transparência, publicidade, previsibilidade, e visando exclusivamente às consultas em consultório, ou seja, garantindo o atendimento de urgência e emergência, o



médico nada tem a temer.

Os médicos se negarão, deste dia em diante, a fazer o serviço sujo de atenderem mal e porcammente os seus pacientes conveniados, obrigados pela coação financeira dos honorários vis pagos pelas operadoras. Médicos apenas credenciados ou referenciados não são obrigados a se submeterem às condições degradantes ora impostas. Eles têm a liberdade de dividir sua agenda como bem entenderem, desde que comuniquem às operadoras e aos pacientes, previamente.

Se assim agirmos, se fizermos isto, dando um choque de qualidade no atendimento médico, estaremos fazendo uma verdadeira revolução pacífica na Medicina brasileira. **Sempre é bom lembrar que não existem OPS sem médicos.**

Dez motivos para comemorar o Dia do Médico

Dr. Adriano Bernardi Do Prado

pelo Movimento Dignidade Médica

Para quem anda pessimista e apregoando que não adianta lutar e que não há nada para comemorar hoje, segue uma lista de motivos pelos quais acredito que podemos comemorar:

- 1) Após décadas de omissão, finalmente os médicos estão se mobilizando por um objetivo comum...
- 2) A ideologia obtusa da medicina como sacerdócio, pregada por médicos que enriqueceram na era de ouro da medicina, sem SUS e Operadoras de Planos de "Saúde", está cedendo lugar a um novo modo de enxergar a nossa profissão: como profissionais!
- 3) Pela primeira vez em anos, médicos questionam abusos e se negam a compactuar com erros de governos e entidades.
- 4) Médicos de todo o Brasil estão trocando idéias e apoiando-se reciprocamente.
- 5) Foram desmascaradas as UNIMEDs e os planos de saúde, com suas políticas gananciosas e desrespeitosas à dignidade do médico.
- 6) Estudantes já estão questionando sobre como será seu estilo de trabalho e aprendendo a não repetir os nossos erros. Erros que nos foram ensinados por médicos "sacerdotes" que iniciaram a Tríade profana de SUS-UNIMED-OPS...
- 7) Os médicos estão assumindo seu papel como profissionais de uma categoria. O revanchismo, autofagismo e a atitude competitiva estão cedendo lugar à competição saudável, troca de idéias, interdependência e respeito pelos colegas.
- 8) O médico adquiriu uma visão mais madura da sociedade, de seus direitos e deveres. Sabe que não adianta ser um trabalhador alienado, e que política, entidades e sindicatos devem fazer parte da sua vida.
- 9) A maneira de encarar o seu trabalho como médico evoluiu. Consultórios lotados, médicos estressados e sem tempo para si mesmos e para a família estão gradualmente sendo substituídos por um estilo de trabalho saudável, pautado pela qualidade de vida e de atendimento – esse é o alvo.
- 10) Médicos de todos os estados, idades, culturas, especialidades e outros fatores diversos, estão unidos, tratando-se como iguais! Médicos recém-formados, de 20 e poucos anos, debatem a profissão com senhores de 70 anos... médicas casadas, médicos pais de família, médicos atletas, médicos idealistas, médicos de todo o tipo se respeitam e debatem por um novo rumo, mais digno para a medicina.